

ARQUITETURA DO AÇO PRATICADA POR SIEGBERT ZANETTINI

PARIS, Patricia.¹
PENEROTTI, Alvaro Antonio Bonifácio.²
ROSSATO, Michel Trindade.³
SILVA, Raiza Ruiz da.⁴
SIMONI, Tainã⁵

RESUMO

Siegbert Zanettini, arquiteto paulista, ficou conhecido pela criação de projetos que utilizavam sistemas estruturais mistos. Devido sua arquitetura contemporânea, com suas obras conceituadas, objetiva-se compreender a influência e importância de sua arquitetura do aço, bem como resgatar a trajetória do arquiteto Siegbert Zanettini, e compreender a *práxis* por ele aplicada em suas obras. Trata-se de uma revisão bibliográfica. Esta revisão na literatura possibilitou maior entendimento sobre a *práxi*, e de que forma ela foi empregada na arquitetura do aço de Siegbert Zanettini. Este arquiteto, rompeu com teorias como modernismo e pós-modernismo, e buscou seu próprio estilo e identidade, que são nítidas em suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Siegbert Zanettini, *práxis*, arquitetura, aço.

1. INTRODUÇÃO

Siegbert Zanettini, arquiteto paulista, é formado arquiteto e urbanista pela FAU/USP em 1959, já na década de 70, Zanettini ficou conhecido pela criação de projetos que utilizavam sistemas estruturais mistos. Autor de diversos artigos, pesquisas e livros, Zanettini, é considerado um dos maiores arquitetos do Brasil, e um dos pioneiros no uso do aço no país.

Devido sua arquitetura contemporânea, com suas obras conceituadas, escolheu-se o arquiteto, para melhor compreender a influência e importância da arquitetura do aço de Siegbert Zanettini, bem como resgatar a trajetória do arquiteto Siegbert Zanettini, e compreender a *práxis* por ele aplicada em suas obras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SIEGBERT ZANETTINI

Siegbert Zanettini, arquiteto paulista, nascido em 12 de Outubro de 1934, é formado arquiteto e urbanista pela FAU/USP em 1959; já na década de 70, Zanettini ficou conhecido pela criação de projetos que utilizavam sistemas estruturais mistos. Desde então, aplica sua paixão pela arquitetura na associação da racionalidade geométrica com a sensibilidade em projetos que vão desde habitações até indústrias dotadas da mais elevada tecnologia, sendo que, são seus projetos na área hospitalar que lhe rendeu em 2003 o título de “Melhor Arquiteto da Área Hospitalar no Brasil” (FERREIRA, 2011).

Com projetos dotados de ricas aplicações da estrutura metálica e com soluções estruturais que respeitam a individualidade inerente à cada um, Zanettini afirma que a essência da Arquitetura contemporânea é justamente a associação da razão, dos conceitos holísticos com os aspectos humanísticos do conhecimento, e assim, aquilo que chamamos de arquitetura sustentável ou eco eficiente se torna consequência em um projeto. A arquitetura moderna foi marcada pelo formalismo, mas a contemporânea precisa colocar o ser humano como centro de gravidade projetual sem deixar de lado as novas tecnologias e novos materiais (FERREIRA, 2011).

2.2 A ARQUITETURA DO AÇO POR SIEGBERT ZANETTINI

A partir de 1972, Zanettini inicia alguns experimentos com o projeto de edifícios fabris. Além de uma discussão sobre sistemas construtivos, materiais e detalhamentos adequados para o Brasil, considerando-se o clima e o desenvolvimento da nossa indústria (pois muitos dos projetos feitos aqui nesta época eram simplesmente trazidos de fora), Zanettini também demonstra uma forte preocupação social para a implantação dessas indústrias. Como elas se inserem na cidade, que tipos de serviços vão oferecer aos seus trabalhadores além do edifício da produção, como será menos poluente e como a cidade será protegida dos ruídos causados por estas fábricas eram algumas de suas preocupações. A indústria de Maio Gallo é um dos exemplos dessa época e neste projeto Zanettini propõe junto à fábrica uma série de espaços de recreação, esporte e cultura, com biblioteca e salas de aprendizado técnico que

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail:pati.paris@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail:alvinhopeneroti@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail:michelrossato@hotmail.com

⁴Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail:rah_rs@hotmail.com

⁵Arquiteta Urbanista Professora Orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG E-mail:tai_lopes@fag.edu.br

complementariam o dia a dia dos funcionários. O arquiteto propõe ainda uma área de habitação para os funcionários, que não é aceita. Talvez ainda mais importante do que essas iniciativas é o fato de utilizar, pela primeira vez, as estruturas metálicas em grande escala - e o arquiteto se encanta com a rapidez e a facilidade de montagem das coberturas, com a limpeza do canteiro e com os grandes vãos vencidos com a utilização de muito pouco material. A partir dessas experiências, Zanettini entra definitivamente na era do aço, que vai marcar todo o restante de sua carreira (ZANETTINI, 2010).

De acordo com Zanettini (2010) entre 1976 e 1979, o arquiteto desenvolve um interessante trabalho com agências bancárias. Foram 126 agências projetadas em dois anos em todo o País para o Banespa e outros bancos, como a Caixa Econômica Estadual. A grande quantidade de agências a serem construídas permitia que se pensasse na economia de escala, na padronização de componentes e de soluções e na modularidade. Evitou-se a padronização de projetos, buscando-se a correta implantação de cada agência nos terrenos determinados e a boa relação com o entorno existente. Adaptaram-se assim os edifícios à cidade e não o contrário. Zanettini participou ativamente, junto com outros importantes arquitetos da época, do processo de formulação e construção das novas agências do Banespa nesse período, fortemente marcadas pelas estruturas de concreto aparente com papel predominante na configuração dos espaços. Nestes projetos, a suntuosidade dos materiais foi substituída por materiais práticos e duráveis, de aparência limpa. As instalações ficavam aparentes e a flexibilidade das agências foi aumentada, além da separação entre público e funcionários ter ficado muito mais tênue. Os grandes panos de vidro e a ausência de grades fizeram com que esses edifícios se transformassem quase que numa extensão da rua, atraindo os clientes. O paisagismo foi trabalhado buscando a integração do interno e externo e qualificando as áreas de trabalho e do público.

É, entretanto, a partir da década de 1980, que o trabalho mais conhecido de Zanettini surge. Descontente com o fato de o modernismo ter perdido as suas principais causas e ter virado mais um estilo a ser seguido e, ao mesmo tempo, não concordando com Venturi e os pensadores do pós-modernismo, o arquiteto parte para um trabalho que apresenta a sua linguagem mais própria, rompendo com o formalismo racionalista e inspirado em alguns dos principais arquitetos da época, como Richard Rogers e Norman Foster (ZANETTINI, 2010).

Nesta época, Zanettini desenvolve inúmeros projetos, onde o aço é o elemento principal de cada obra. Os centros esportivos da Telesp e a primeira Escola Panamericana de Arte, além de centros esportivos, hospitais, clínicas e agências bancárias são alguns exemplos desse período. Talvez a obra de maior destaque dessa década seja seu próprio escritório. Nele, Zanettini pôde exercitar a estética do vazio, que tanto enfatizava, no seu próprio espaço. Pôde testar novos materiais e técnicas construtivas e demonstrar as qualidades do aço, como a rapidez da montagem e a flexibilidade.

A última fase da carreira de Zanettini é marcada por um universo rico de obras, como universidades, dezenas de hospitais, estações, escolas, edifícios comerciais, passarelas, residências etc., além de projetos urbanos, planos diretores, conjuntos habitacionais, entre outros, que renderam diversas premiações ao seu escritório. A visão de que a arquitetura apresenta, por natureza, um caráter interdisciplinar que jamais prescinde de cada especialidade, a questão ambiental, o desenvolvimento e a utilização de tecnologias limpas e o aumento na qualidade do detalhamento e da construção dos edifícios marcam fortemente este período (ZANETTINI, 2010).

Segundo Zanettini (2010) algumas obras, como as estações de monorail no Rio de Janeiro ou a segunda unidade da Escola Panamericana em São Paulo, tornam-se muito conhecidas, mas o projeto que talvez resuma toda a evolução de sua obra seja a nova sede do Centro de Pesquisas da Petrobras. Neste enorme projeto, Zanettini e sua equipe se debruçaram durante os seis últimos anos em um trabalho frenético que gerou mais de 100 mil documentos. A sua visão holística sobre arquitetura atinge o ponto máximo, em um trabalho de grande união entre todos os escritórios envolvidos para resolver as questões do clima, da redução do consumo energético, da economia de recursos, da estética, das centenas dos sistemas existentes nos laboratórios, da urbanização, da recomposição dos sistemas naturais.

Um grande eixo estruturador de circulação, aberto para a direção dos ventos predominantes, articula todos os espaços, separa os visitantes dos pesquisadores e permite o fluxo de energia, água, os quase vinte tipos diferentes de gases, entre outras particularidades. A flexibilidade e a possibilidade de alterações futuras são totais. Jardins permeiam os ambientes e o prédio conta com os mais modernos sistemas de reaproveitamento de água e geração de energia. Mais do que encerrar tão profícua carreira, uma vez que seu escritório continua a produzir edifícios em grande número, Zanettini considera essa construção um divisor de águas não só de sua produção, como da arquitetura nacional - um projeto que representa a nossa cultura, ao mesmo tempo em que olha para o futuro, une equipes, respeita o meio ambiente e qualifica o local onde se insere (ZANETTINI, 2010).

2.3 A PRAXIS APLICADA A ARQUITETURA

Para Gramsci apud Grinover (2006) existe uma figura crucial na emancipação popular no caminho da liberdade que é o intelectual. O filósofo procura definir o grupo de homens que tem um conhecimento maior mas não menos significativo daquele popular, porém capaz de produzir ações culturais transformadoras e libertadoras. Este personagem deve estar “organicamente” amalgamado à vida social e política de uma sociedade, e não só apoiado pela elite

acadêmica ou religiosa. Há claramente uma função para este intelectual e ela é sempre colocada como uma filosofia que se apresenta na prática, no fazer produtivo e político. Este personagem tem capacidade para estabelecer as questões filosóficas, quem somos, onde estamos, de modo operativo, encontrando no seio da cultura popular e do saber fazer um sentido coletivo e criativo da vida. Assim o intelectual é também um técnico e seu objetivo é produzir uma nova cultura.

3. METODOLOGIA

Para Minayo (2002, p.17) “pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo”. Desta forma pode-se dizer que a pesquisa orienta na busca da verdade comprovando ou não a especulação teórica proposta.

Esta pesquisa tratou-se de uma revisão da literatura, que segundo Marconi e Lakatos (1992), é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Siegbert Zanettini, arquiteto paulista, é formado arquiteto e urbanista pela FAU/USP em 1959, já na década de 70, Zanettini ficou conhecido pela criação de projetos que utilizavam sistemas estruturais mistos. Autor de diversos artigos, pesquisas e livros, Zanettini, é considerado um dos maiores arquitetos do Brasil, e um dos pioneiros no uso do aço no país. Devido sua arquitetura contemporânea, com suas obras conceituadas, escolheu-se o arquiteto, para melhor compreender a influência e importância da arquitetura do aço de Siegbert Zanettini, bem como resgatar a trajetória do arquiteto Siegbert Zanettini, e compreender a *práxis* por ele aplicada em suas obras.

A literatura é escassa quanto a temática, abrindo uma lacuna, para futuras discussões sobre o arquitetos, visto a importância deste para a sociedade.

Zanettini aplica sua paixão pela arquitetura na associação da racionalidade geométrica com a sensibilidade em projetos que vão desde habitações até indústrias. Ele afirma que a essência da Arquitetura contemporânea é justamente a associação da razão, dos conceitos holísticos com os aspectos humanísticos do conhecimento. O arquiteto vai contra pesquisadores da época do modernismo e pós-modernismo e parte para um trabalho que apresenta a sua linguagem mais própria, rompendo com o formalismo racionalista. Partindo disto, é possível fazer uma análise sobre a *Práxis* que nada mais é conduta ou ação. Corresponde a uma atividade prática em oposição à teoria. Fica claro sua relação direta com a *práxis*, já que o arquiteto vai contra todas as teorias impostas na época, para criação da sua arquitetura, com sua própria identidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão na literatura possibilitou maior entendimento sobre a *práxis*, e de que forma ela foi empregada na arquitetura do aço de Siegbert Zanettini. Este arquiteto, rompeu com teorias como modernismo e pós-modernismo, e buscou seu próprio estilo e identidade, que são nítidas em suas obras.

REFERENCIAS

FERREIRA, Bruna. **Siegbert Zanettini: Arquitetura sem adjetivos**. São Paulo, 2011.

GRINOVER, Marina Mange. **Lina Bo Bardi e Glauber Rocha: diálogos para uma filosofia da “práxis”**. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.docmomobahia.org/linabobardi_50/15.pdf. Acesso em: set 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro RJ: Vozes 2002.

ZANETTINI, Siegbert. O arquiteto do aço, do concreto, da madeira... **Revista AU**, São Paulo. Ed 200. 2010.